FENAE
agora

Publicação da Federação das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal. Ano 20 / Nº 92 / Março-Abril - 2018 / Distribuição Gratuita



Inspiração e Conhecimento

Com o tema "Desafios Sociais", o Inspira Fenae 2018 reuniu cerca de 700 associados às Apcefs de todo o país e contou com palestras sobre inovação, diversidade, sustentabilidade, empoderamento e criatividade

Para alguns é hobby.
Para a gente é arte.

TALENTOS

FENAE APCEF

Incrições até 17/04

O Talentos Fenae/Apcef 2018 está no ar!
As inscrições das obras seguem até 17 de junho.
Venha mostrar o seu talento!

Acesse o site e confira o regulamento.
www.fenae.org.br/**talentos**


ENTREVISTA 05 Pag.


FUNCEF 09 Pag.


SAÚDE CAIXA 12 Pag.


DEFESA DA CAIXA 14 Pag.


INSPIRA FENAE 16 Pag.


CULTURA 21 Pag.


RESPONSABILIDADE SOCIAL 24 Pag.


SUA APCEF 26 Pag.


EXPOSIÇÃO INDIGENA 30 Pag.

CARBON FREE

Administração e redação:
Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal
SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906

Diretoria Executiva

Diretor-presidente:
Jair Pedro Ferreira
Diretor vice-presidente:
Sérgio Takemoto
Diretor de Administração e Finanças:
Clotário Cardoso
Diretor de Comunicação e Imprensa:
Marcos Aurélio Saraiva Holanda
Diretor de Esportes:
Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)
Diretor de Cultura:
Moacir Carneiro da Costa
Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:
Marlene Rodrigues Dias
Diretora de Saúde e Previdência:
Fabiana Cristina Meneguele Matheus
Diretora de Juventude:
Rachel de Araújo Weber
Diretora de Relações de Trabalho:
Rita de Cássia Santos Lima
Diretor da Região Norte:
Jerry Fiusa dos Santos
Diretora da Região Nordeste:
Giselle Maria Araujo Lima
Diretor da Região Centro-Oeste:
José Herculano do Nascimento Neto (Bala)
Diretor da Região Sudeste:
Dionísio Reis Siqueira
Diretora da Região Sul:
Célia Margit Zingler

Conselho Fiscal
Titulares:
Francisca de Assis Araújo Silva, **Maria Rita Serrano** e **José Megume Tanaka**
Suplentes:
Paulo César Barros Cotrim, **Laércio Silva** e **Anabele Silva**

Conselho Deliberativo Nacional
Presidente:
Paulo Roberto Masseti Moretti
Vice-presidente:
Nanci Pereira dos Santos
Secretário:
Paulo Roberto Damasceno

Gerente de Comunicação:
Rodrigo Fernandes
Jornalistas:
Andréa Viegas, **Antônio José Reis**, **Jonilda Bonfim** e **Júnia Lara**
Redação publicitária:
Ana Paula Bessa e **Eduardo Ribeiro Bueno**
Fotos: as não identificadas são de autoria de **Augusto Coelho**
Design:
Lisarb Senna de Mello e **Marcelo Villodres**
Ilustrações e projeto gráfico:
Lisarb Senna de Mello

Impressão: Bangraf. Tiragem: 138.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. **Distribuição gratuita**.

FSC Recycled

EDITORIAL

A Rede do Conhecimento, plataforma de educação da Fenae e das Apcefs, é um sucesso! Em apenas um ano e meio de existência, foram registradas mais de 40 mil matrículas nos vários cursos à distância oferecidos. Hoje, são mais de 70 opções para o desenvolvimento pessoal e profissional dos empregados da Caixa Econômica Federal. O sucesso da Rede, porém, vai muito além dos números e das salas de aula virtuais.

Uma prova disso é o Inspira Fenae 2018, realizado no Rio de Janeiro (RJ) nos dias 20 e 21 de abril. Com o tema central "Desafios Sociais", o evento reuniu cerca de 700 asssociados às Apcefs e contou com palestras sobre diversidade, superação, felicidade, criatividade, inovação e empoderamento. Foram momentos de muita inspiração e conhecimento.

A defesa da Caixa e dos direitos dos empregados também está no DNA das duas entidades. Na entrevista desta edição, Juvândia Moreira, primeira mulher a presidir a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), fala sobre os ataques às empresas públicas e aos trabalhadores, e destaca os principais desafios para o movimento dos bancários. A união da classe trabalhadora é, mais uma vez, fundamental para evitar retrocessos.

A pretensão do governo de alterar novamente o Estatuto da Caixa, com o objetivo de destruir a carreira dos empregados, também é abordada nesta Fenae Agora. Destaque também para a campanha "Saúde Caixa: eu defendo", lançada em maio pela Federação e outras entidades representativas, a fim de barrar mudanças que afetarão os usuários do plano de saúde. Já em relação à Funcef, uma das atuais mobilizações visa impedir que mudanças estatutárias sejam realizadas sem transparência e sem a opinião dos participantes e assistidos.

Esta edição da revista trata ainda das mais recentes realizações do Movimento Solidário em Belágua (MA), das novidades nas Apcefs e da exposição "Yawalapiti - Entre Tempos". A mostra, que teve o apoio da Fenae e ocorreu de 19 de abril a 20 de maio, foi uma verdadeira viagem na cultura do Alto Xingu. E deixou mais um alerta de que é preciso respeitar os direitos e as tradições daqueles que foram os primeiros habitantes do Brasil.

Boa leitura!

Entrevista

Juvandia Moreira

Em 12 anos de existência, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) passa a ser comandada, pela primeira vez, por uma mulher. Juvandia Moreira, que presidiu o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, assume a presidência da principal entidade de bancários do país, com o desafio de unir o movimento sindical da categoria e todos os demais trabalhadores em torno da luta contra a retirada de direitos e defesa da democracia.



FA - Como você analisa o fato de ser a primeira mulher a assumir a presidência da Contraf-CUT?

Juvandia- Metade da categoria bancária é formada por mulheres, porém, elas ainda recebem salários menores porque não têm as mesmas oportunidades de ascensão profissional. Ainda há poucas mulheres no alto comando nos bancos. No movimento sindical, tivemos avanços com aprovação das cotas na CUT, que começou com 30% e evoluiu para paridade. Na categoria, já temos grandes sindicatos dirigidos por mulheres. Uma mulher presidir a Contraf é mais uma vez reforçar a nossa luta pela igualdade de oportunidades. Mostra o avanço do movimento sindical bancário no Brasil. Pela primeira vez, o Comando Nacional dos bancários, que coordena a Campanha Nacional, terá duas mulheres à frente. Isso é um fato inédito.

FA - Quais serão as prioridades da Contraf-CUT sob o seu comando?

Juvandia- Acabamos de sair de um congresso que definiu essas prioridades após muitos debates que iniciaram nos estados e culminaram na aprovação de um plano de lutas. Essas prioridades passam por defender os direitos dos bancários, defender a convenção coletiva de trabalho nacional a mesa única de negociação, defender os bancos públicos, pensar no Brasil que queremos e defender uma proposta de distribuição de renda com justiça social. O congresso acontece num ano difícil para os brasileiros. Passamos por um golpe parlamentar,

jurídico, midiático que foi dado, na verdade, para implementar um programa de retirada de direitos trabalhistas e sociais, entregar as empresas públicas, Petrobrás, Eletrobras, desmonte da Caixa, BNDES, Banco do Brasil, Banrisul e dos bancos públicos em geral, congelar os gastos e acabar com o SUS e a educação pública para poder privatizar tudo. Vamos lutar contra esse desmonte. Essa luta passa também pelas eleições. Nos debates com os bancários, vamos mostrar que eleger um projeto desenvolvimentista, que tenha compromisso com a defesa da democracia, com o fortalecimentos das empresas públicas, dos direitos dos trabalhadores, com distribuição de renda, que se dá, inclusive com uma reforma tributária para se fazer justiça, para que trabalhadores paguem menos impostos e os ricos paguem mais.

FA - Como a categoria bancária está se preparando para a Campanha Nacional 2018?

Juvandia - Neste ano, por conta do fim da ultratividade das convenções e acordos coletivos, tivemos que antecipar nossa campanha. No dia 31 de agosto acaba a vigência da nossa Convenção Coletiva de Trabalho e, por causa da reforma trabalhista, não existe nenhuma garantia de que os bancos mantenham qualquer dos direitos que estão garantidos na CCT. Estamos realizando a consulta nacional à categoria, e os encontros e conferências estaduais e regionais estão sendo realizadas. Também antecipamos a Conferência Nacional dos Bancários, que neste ano acontecerá em junho, ao invés de julho. Vamos fortalecer a unidade dos bancários em nível nacional e buscar a unidade com as demais categorias com campanha salarial e lutas nesse mesmo período.

FA - Hoje, o Brasil atravessa um dos momentos mais difíceis da sua história republicana devido ao golpe contra toda a classe trabalhadora, a democracia e a soberania nacional. Como você analisa essa questão?

Juvandia - Como disse anteriormente, precisamos defender a democracia. É a única forma de mantermos os direitos da classe trabalhadora e retomarmos o projeto democrático e popular, com desenvolvimento socioeconômico e distribuição de renda. As eleições gerais deste ano são estratégicas para atingirmos esse objetivo. Os trabalhadores precisam estar cientes disso. Se eles não se atentarem que têm que votar em candidatos que tenham compromisso com a defesa dos direitos da classe trabalhadora e com a defesa dos bancos e empresas públicas, veremos a continuidade dos ataques e cortes de direitos que estamos vendo.

FA - Qual é o horizonte da reforma trabalhista para o conjunto da classe trabalhadora?

Juvandia - A nova lei é péssima para a classe trabalhadora. Beneficia apenas as empresas e os empresários. Por isso, repito, as eleições são fundamentais. Temos que eleger um Congresso que seja capaz de revogar não apenas a reforma trabalhista, mas o teto de investimentos nas áreas sociais, a lei da terceirização e enterrar de vez a proposta de reforma da Previdência que tramita na Câmara dos Deputados. Temos que eleger o presidente da República, mas também temos que colocar no parlamento uma base de apoio que defenda nossos direitos e nossos interesses.

FA - Como será dada sequência à mobilização nacional em defesa da Caixa 100% pública daqui por diante?

Juvandia - A defesa dos bancos públicos é uma das prioridades estabelecidas pela categoria em nossa última Conferência Nacional e continuará sendo. Em São Paulo, tentaram fechar agências em bairros nos quais a direção do banco considera como não rentáveis. Mobilizamos não apenas os empregados, mas também a população e os pequenos empresários locais e conseguimos reverter a decisão. As agências permanecerão em funcionamento. O que temos que fazer é isso. Mobilizar todos os interessados na manutenção da Caixa como banco 100% público. Um banco que não pode estar interessado apenas no lucro, mas sim no desenvolvimento socioeconômico do país. Que cumpra seu papel social, como

todo banco deveria cumprir. Os bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país, com distribuição de renda. São eles que subsidiam os investimentos em projetos sociais e na economia produtiva, que geram empregos e riqueza para o país. A Caixa é o único banco nacional 100% público. Um banco fundamental para a garantia do acesso dos brasileiros aos serviços bancários em todos os cantos do país, mesmo nas áreas mais remotas, e ao crédito, principalmente para compra da casa própria, mas também para o acesso à educação. A população sabe da importância da Caixa. O que temos que mostrar para a categoria e para toda a população é que para a manutenção da Caixa e dos demais bancos públicos é preciso derrotarmos esse projeto que sendo praticado pelo governo Temer e seus aliados. Mostrar que existem pré-candidatos que estão dispostos a continuar esse projeto de desmonte dos bancos públicos. O Alckmin, por exemplo, já disse que, se for eleito, vai privatizar a Caixa. Temos que fazer esse debate com a categoria, com a população e deixar claro que, para acabar com esse desmonte e essas ameaças à Caixa e aos demais bancos e empresas públicas, precisamos eleger candidatos comprometidos com a classe trabalhadora e com a defesa dos bancos públicos. Candidatos que não defendam as privatizações.

FA - Que papel, na sua opinião, os bancos públicos jogam no processo de construção de um projeto nacional de desenvolvimento?

Juvandia - Atualmente, não tem cumprido seu papel. O governo Temer desvirtuou o papel dos bancos públicos. Nos governos Lula e Dilma foi totalmente diferente. Entre os anos 2003 e 2014, os bancos públicos foram utilizados para forçar os privados a baixar suas taxas de juros e tarifas bancárias, auxiliaram na bancarização, abrindo agências em municípios onde elas não existiam e permitindo a abertura de contas por pessoas que antes eram excluídas pelo sistema. Durante os governos Lula e Dilma os bancos públicos contribuíram para a geração de emprego, para o desenvolvimento regional do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, sem se esquecer do Sul e Sudeste, permitiram o acesso de pessoas de baixa renda à casa própria, à educação, à saúde, enfim, políticas sociais que promoviam a distribuição de renda, a ascensão social das pessoas mais pobres, que promoveram justiça social.

FA - Em relação ao futuro, quais são os principais desafios para o movimento nacional dos bancários?

Juvandia - A primeira coisa que vamos enfrentar, já nos próximos meses, será nossa Campanha Nacional. Como em 2016 firmamos um acordo de dois anos, nossa Convenção Coletiva de Trabalho tem validade até 31 de agosto de 2018. Será nossa primeira negociação sob a vigência da nova legislação trabalhista. Nosso primeiro desafio será o de garantir a manutenção de direitos dos trabalhadores mesmo após o término da vigência do acordo, até que o nova Convenção seja assinada. Isso nos dará mais tranquilidade, mais tempo para negociar a manutenção dos direitos estabelecidos em nossa CCT, além de incluir outros direitos que não estão convencionados porque eram garantidos por outras leis que foram revogadas pela reforma trabalhista. Mas, também temos desafios mais gerais, em conjunto com toda a classe trabalhadora, como a luta pela democracia. Essa luta passa pela realização de atos de rua, pelo debate de ideias em todos os campos de nossa atuação, de nossa vida, principalmente na esfera política. Ou seja, as eleições de 2018 são fundamentais para equilibrarmos e revertermos o atual quadro conjuntural, no qual vemos um grande crescimento das forças conservadoras, de ataque aos direitos dos trabalhadores e à população empobrecida. Temos que batalhar para elegermos tanto nas esferas estaduais, quanto na federal, candidatos comprometidos com nossas pautas. Isso passa, também pela luta pela libertação e pelo direito de Lula ser candidato. Lutar por isso não é uma luta partidária. Lula está preso porque lidera todas as pesquisas para a eleição de 2018. Não há provas contra ele no processo. Sua candidatura se contrapõe a esse desmonte de direitos e dos bancos públicos. O povo é que deve decidir e julgá-lo e ele, como qualquer cidadão tem que ter direito a um julgamento justo.

Ministério da Cultura
e Caixa Seguradora
apresentam

EU FAÇO CULTURA







PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

PRONAC: 16 3667 - EU FAÇO CULTURA



Nosso resultado não é só medido por números, mas também sorrisos.

Desde novembro de 2017, o **Eu faço Cultura** e a **Sessão Azul** promovem sessões de cinema para crianças autistas, que encontram as condições ideais paras assistirem aos filmes livremente. Até agora, 42 sessões foram realizadas e mais de 6 mil famílias puderam compartilhar a sua alegria com a gente.

Assista, se emocione e compartilhe.
Esperamos também pelo seu sorriso.

www.eufacocultura.com.br/sessaoazul

SER CRIANÇA
NÃO TEM ROTEIRO



Funcef

A CONTA QUE TIRA O SONO DOS PARTICIPANTES

Nos últimos quatro anos, cinco planos de equacionamento passaram a tirar o sono dos participantes do REG/Replan Saldado e Não Saldado. No Saldado, ativos e aposentados já sofrem descontos acumulados na ordem dos 20%. No Não Saldado, a média é de 20% para os assistidos e 14% para os ativos.

Com o impacto no orçamento doméstico, muitos participantes têm procurado as Apcefs e a Fenae com relatos de angústia, sem saber o que fazer. Participantes da terceira idade ou com doenças crônicas enfrentam desafio ainda maior. Grande parte de seus rendimentos costuma ir para pagar remédios de uso contínuo, entre outros compromissos.

No dia 21 de maio, a Fenae protocolou na Funcef, ofício indagando sobre a existência de estudos que comprovem a viabilidade da isenção de cobrança das contribuições extraordinárias de participantes com doenças crônicas ou com mais de 80 anos de idade.

Conta fica para o participante

Diferentemente do que foi feito nos anos anteriores, a Funcef optou por equacionar integralmente o deficit de 2016. Com isso, a Fundação pode registrar no balanço um deficit menor enquanto sobrecarrega os participantes já atingidos por dois planos de equacionamento.

Na prática, mais de R$ 9 bilhões saíram da rubrica "deficit" e foram contabilizados como "reserva a integralizar". Esses bilhões saíram dos holofotes e do balan;co para os contracheques. Essa "limpeza", torna a Caixa ainda mais atrativa para uma eventual privatização. ***"Para apresentar resultados melhores, a Funcef optou por equacionar tudo de uma vez e transferiu essa conta enorme para os participantes irem pagando. As pessoas estão desesperadas"***, afirma a diretora de Saúde e Previdência da Fenae, Fabiana Matheus.

Não Saldado sem paridade

A Funcef quebrou a paridade no Não Saldado nos planos de equacionamento referentes a 2015 e 2016. Isso significa que os participantes passarão a pagar uma parte maior do deficit em relação à Caixa. Para ativos e assistidos do Não Sadado, as alíquotas de contribuição, com prazo de 240 meses, dependem da faixa salarial, e se somarão ao desconto referente a 2015, já em vigor.

Com os dois planos de equacionamento, a contribuição extraordinária total média (contando com a ordinária), será de aproximadamente 20% para os assistidos, considerando a suplementação média de R$ 6 mil. Enquanto isso, a contrapartida da Caixa será, em média, de 14,5%. Para os ativos do plano, o total de descontos chegará em média a 17%, considerando o salário médio de R$ 8 mil, enquanto a contrapartida média da Caixa ficará em torno de 14%.

A quebra da paridade foi referendada pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que os diretores indicados e todos os diretores eleitos assinaram junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), em junho de 2017.

Ações coletivas

A Assessoria Jurídica da Fenae já distribuiu as ações coletivas das Apcefs com pedidos de tutela de urgência, visando a restabelecer de imediato a paridade no equacionamento do Não Saldado. O resultado desses processos não apenas protege os participantes desse plano, mas também resguarda o direito dos demais, que podem ser atingidos pelo precedente aberto.

Dificuldade de recuperação

Em 2017, o deficit cresceu em todos os planos, com destaque para o REG/Replan Saldado, que registrou mais de R$ 4 bilhões no ano, enquanto o REB teve R$ 800 milhões, Não Saldado R$ 400 milhões e Novo Plano, R$ 59 milhões. A opção feita pela diretoria da Funcef de concentrar investimentos em ativos de renda fixa comprometeu a capacidade de recuperação dos planos em 2017. Em média, 60% dos ativos estão em títulos públicos e outros ativos similares, justamente os que têm a menor rentabilidade. Para se ter uma ideia, na Previ, 50% estão alocados em renda variável, que rende mais.

Outro ponto que compromete o saneamento efetivo do deficit é a insistência dos gestores da Funcef em empurrar a solução do contencioso para frente. Com uma nova metodologia, a Fundação informou a redução de 42% no provisionamento do contencioso, de R$ 1 bilhão. Contudo, o valor registrado para perdas possíveis (probabilidade de 50% de perda) subiu 13% de novembro de 2017 para dezembro, chegando a R$ 17, 2 bilhões, o que evidencia a movimentação contábil. O problema continua crescendo, mas não aparece no balanço.

Precisamos de alternativas

A Fenae começou a cobrar da Funcef alternativas sustentáveis que possam auxiliar os participantes em condições mais vulneráveis. Além da sugestão de avaliação da viabilidade sobre a isenção de pagamento das cobranças extraordinárias, a Federação propõe a adoção de um prazo de carência para o CredPlan.

A análise técnica apresentada à Funcef em março mostra que é possível conceder aos participantes que estão pagando equacionamento, independentemente da faixa etária, um empréstimo com um prazo especial durante o qual as parcelas seriam compostas apenas pela amortização de juros.

Pelas regras atuais do CredPlan, o participante pode solicitar carência de quatro meses desde que já tenha quitado 12 parcelas consecutivase possua margem consignável.

Busca por uma nova metodologia

A Fenae tem discutido junto com a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) propostas de alteração na metodologia de equacionamento de deficits. A pauta está em discussão no Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), onde a Anapar ocupa uma das vagas.

A atual metodologia permite aos fundos de pensão equacionar um valor mínimo, tal qual se faz com a fatura de um cartão de crédito, e dá também a oportunidade de colocar em equacionamento até o valor total do deficit. O grande gargalo é que não há opção de extensão dos prazos. Na visão da Fenae, é preciso ampliar o período de pagamento tomando por base, por exemplo, o tempo de vida do plano, ou seja, a expectativa total de vida dos participantes. Isso permitiria diluir o equacionamento em parcelas muito mais acessíveis aos participantes.

"A Funcef precisa se engajar nessa discussão. Equacionar todo o deficit sem ampliar o prazo é crueldade com os participantes. As pessoas não estão aguentando", alerta Fabiana Matheus.



Movimento

Hora de defender o Saúde Caixa

Mudanças recentes feitas pelo governo retiram direitos conquistados, impõem restrições a dependentes e aposentados, aumentam os custos para manutenção do plano de saúde, atacam a autonomia da negociação coletiva e favorecem o setor privado

O Saúde Caixa e outros 146 planos de saúde de empresas públicas estão ameaçados desde o final de janeiro, quando o governo federal publicou três resoluções dirigidas às estatais, duas delas sendo especificamente sobre os planos. As regras foram publicadas pela Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que é formada pelos Ministros do Planejamento e da Fazenda e pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Estas decisões retiram direitos conquistados pela categoria, impõem restrições a dependentes e aposentados, aumentam os custos para manutenção dos planos de saúde, atacam a autonomia da negociação coletiva e favorecem diretamente o mercado da saúde privada. A CGPAR também vai de encontro às negociações trabalhistas com as entidades representativas dos trabalhadores ao determinar que ***"as empresas estatais federais que possuam o benefício de assistência à saúde previsto em Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) deverão tomar as providências necessárias para que, nas futuras negociações, a previsão constante no ACT se limite à garantia do benefício de assistência à saúde, sem previsão de qualquer detalhamento do mesmo"***.



Como funciona hoje

Pelas regras atuais do Saúde Caixa, o banco arca com 70% do custeio, e os empregados, com os outros 30%. A porcentagem relativa aos trabalhadores é mantida por meio de 2% do valor do salário, mais 20% de coparticipação nos procedimentos médicos, limitado ao valor de R$ 2.400 por vida.

O modelo de custeio vigente não discrimina idade, faixa salarial ou se o trabalhador é aposentado ou da ativa. Todos pagam o mesmo valor. Resultado da campanha nacional de 2004, o plano de saúde é sustentável e acumula superávit acumulado de aproximadamente R$ 700 milhões.

Entidades unidas pelo direito dos trabalhadores

É nesse cenário que, no dia 9 de maio, a Fenae lançou a campanha "Saúde Caixa: eu defendo", com a participação das Apcefs, Contraf-CUT, Fenacef, Fenag, Advocef, Social Caixa, Aneac e Conselho de Usuários, para sensibilizar os empregados da Caixa, da ativa e aposentados, para a importância da política de saúde e mobilizar toda a categoria em torno de uma causa da máxima importância.

Para o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, as mudanças reforçam a importância da mobilização dos trabalhadores da Caixa. ***"O nosso ACT 2016-2018 assegura o atual modelo de custeio do Saúde Caixa até 31 de agosto. Na campanha salarial que teremos este ano, o enfrentamento por parte dos trabalhadores será fundamental para evitar a perda de direitos, que é a grande intenção desse governo. O Saúde Caixa é um direito que foi adquirido com muita luta, que só será mantido com muita resistência"***, afirma.

Foi estabelecido um prazo de 48 meses para que todas as 147 estatais atingidas pelas resoluções da CGPAR migrem para um sistema paritário de contribuição aos planos de saúde, sendo 50% para as empresas e 50% para os funcionários.

Para debater a questão, as entidades planejam uma série de eventos, como um seminário em defesa dos planos de saúde dos trabalhadores de empresas estatais, a criação de uma frente parlamentar e mobilizações populares.

Dia de Luta

No dia 24 de maio, empregados da Caixa de todo o país realizaram um Dia de Luta em Defesa do Saúde Caixa. Nas redes sociais e nas unidades do banco, mostraram que sabem da importância de manter esse direito e que estão dispostos a brigar por ele. O Dia de Luta foi o primeiro de uma série de eventos que visam a sensibilização dos trabalhadores, bem como suas famílias, para a importância da política de assistência à saúde, ameaçada pelas novas determinações do governo.

Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenae, avalia positivamente a mobilização. ***"A categoria não ficará de braços cruzados enquanto o governo tenta desmontar o banco e nosso plano de saúde. Ações como essas são importantes porque envolvem toda a sociedade. A mobilização vai continuar, não vamos permitir o fim desse direito"***, afirma.



Presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, durante o Seminário em Defesa das Empresas Públicas, na Câmara dos Deputados

Movimento

Em **defesa da Caixa** e dos direitos dos empregados

Mudança no Estatuto do banco prevista pelo governo destrói a carreira dos trabalhadores e abre caminho para a interferência do sistema financeiro privado na instituição 100% pública

A onda de ataques à Caixa Econômica Federal não cessa. A ação dos trabalhadores e de suas entidades representativas, com o apoio da sociedade civil organizada, mostra-se imprescindível diante de um rolo compressor preparado contra a função pública e social do banco. Dessa vez, uma nova mudança no Estatuto da empresa, pretendida pelo governo, visa acabar com a exclusividade dos empregados assumirem cargos como de diretores e de auditor chefe, destruindo as carreiras da categoria.

Essa alteração foi tentada em outubro de 2017, quando houve o debate a respeito do novo Estatuto, sendo retirada do texto por resistência do movimento nacional dos trabalhadores. Naquele momento, o objetivo era transformar a Caixa em Sociedade Anônima, de modo a abrir caminho para a interferência do sistema financeiro privado no maior banco 100% público do país.

O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, afirma que a Caixa precisa continuar 100% pública. ***"O banco é essencial para fomentar o desenvolvimento do Brasil, sendo reco-***

nhecidamente o principal agente financeiro das políticas de Estado, atuando diretamente para melhorar a vida de milhares de famílias", diz. Ainda segundo ele, *"a voz em defesa da Caixa e de seu papel social não carrega apenas palavras, mas também experiências, lutas, mobilizações, avanços, recuos, derrotas e vitórias, cujo saldo são conquistas coletivas traduzidas em reajuste salarial, comida, casa, emprego, valorização profissional e esperança"*.

A representante eleita dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, contesta a proposta de que os diretores passem a ser do tal "mercado", vencida no debate em dezembro do ano passado, quando foi aprovado o novo Estatuto. *"O retorno dessa medida é uma tentativa evidente para privatizar a gestão e tornar o banco um 'cabidão' para os aliados do governo Michel Temer. Não vamos permitir que isto aconteça. Vamos lutar"*, declara.

"Melhorias na governança, apesar de bem-vindas, não podem ser feitas às custas do enfraquecimento e do fatiamento da empresa. Tampouco devem ocorrer como resultado direto da fragilização daqueles que, em todos os setores e todos os dias, se dedicam, possuem competência técnica e apresentam elevado espírito público para construir uma instituição a serviço de todos cidadãos brasileiros", acrescenta Jair Ferreira.

Mobilização

Para o vice-presidente da Fenae, Sérgio Takemoto, a mobilização dos trabalhadores é fundamental para reverter as tentativas de privatização da Caixa. *"É importante esclarecer que os ataques ao banco prejudicam não só os empregados, mas a todos brasileiros e brasileiras. É por isso que estamos na luta para que a empresa permaneça 100% pública e mantenha seu papel social"*, frisa.

Em Seminário e Ato em Defesa das Empresas Públicas, realizado no dia 8 de maio, dirigentes de entidades representativas de trabalhadores de empresas públicas protestaram contra o desmonte e as privatizações do patrimônio público. Na ocasião, foi lançada Carta-Compromisso a candidatos pela defesa das empresas públicas, em que é destacada a importância dessas instituições para o desenvolvimento econômico e social do país.






INSPIR

Inspira Fenae

Conhecimento e novas experiências para empregados da Caixa de todo o país

Com o tema central "Desafios Sociais", o evento contou com palestrantes renomados e muita interatividade. Cerca de 700 associados às Apcefs participaram da edição 2018

Realizado no Rio de Janeiro, nos dias 20 e 21 de abril, o Inspira Fenae 2018 foi um sucesso. Para os cerca de 700 participantes, a segunda edição do evento superou as expectativas tanto na qualidade dos palestrantes quanto em organização e estrutura. Com o tema central "Desafios Sociais", o Inspira contou com um time de profissionais renomados que debateram temas atuais como diversidade, superação, felicidade, empoderamento, inovação, sustentabilidade e criatividade.

"É incrível a Fenae e as Apcefs fomentando esses assuntos tão polêmicos, tão diversos. O Inspira alia a tecnologia, moradia, alia não só assuntos relacionados à Caixa, mas ao planeta Terra", destacou o inspirado Jamil Bichara Jemael, associado à Apcef/SP. A participação dele e de outros dois empregados do banco, para dividir suas experiências de vida, foi uma das novidades deste ano. O público também teve a oportunidade de ouvir Leandro Álvares (Distrito Federal) e Carina Queiroz (Bahia), que emocionaram o público com seus relatos sobre superação e busca pela realização pessoal.



"Foi uma grande satisfação ter os associados de Apcefs de todo o país nesta segunda edição. São eles que nos movem a trabalhar cada vez mais para o sucesso de eventos como o Inspira. Acho que a Fenae cumpre a sua missão"

Jair Pedro Ferreira, presidente da Federação



Emoção, alegria e muita descontração não faltaram durante os dois dias de Inspira Fenae 2018. A plateia animada e ávida por novos aprendizados teve a oportunidade de ouvi-los nas palestras de Jessé de Souza, Rossandro Klinjey, Fernando Costa, Evaniza Rodrigues, Darcton Damião, Ina Voelcker, Guga Stocco, Nathalia Arcuri, Rivadávia Drumond, Clóvis de Barros e Matheus Cardoso da ONG Moradigna.

Para Cardoso, diretor de Administração e Finanças da entidade, o Inspira Fenae 2018 foi um grande sucesso. ***"Conversamos com os associados durante o evento, que destacaram como nos preocupamos com cada detalhe da estrutura e também da qualidade dos palestrantes. Eu tenho certeza que o próximo será ainda melhor"***, garantiu.



O espaço Viva Fenae/Apcef foi uma das novidades do Inspira 2018. Participantes conheceram ainda mais os projetos desenvolvidos pela Federação e pelas associações.



Evaniza Rodrigues, do Movimento de Moradia, destacou o papel da Caixa na construçao de políticas públicas



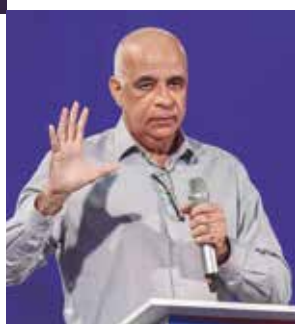
Clóvis de Barros emocionou o público com depoimento sobre a busca de felicidade



Empregado da Caixa, em São Paulo, Jamil Bichara falou sobre diversidade



Empoderamento foi o tema da palestra de Djamila Ribeiro



O sociólogo Jesse de Souza debateu as desigualdades sociais e econômicas



Para a filósofa e ativista Djamila Ribeiro, que falou sobre empoderamento, o Inspira é um evento totalmente empoderador. ***"Levar conhecimento de qualidade para que as pessoas consigam pensar criticamente a sociedade é uma forma de empoderamento"***, avaliou.

A apresentadora e atriz **Mônica Iozzi** foi a mestre de cerimônia. ***"Este evento foi especial para mim. A reunião de pessoas que trabalham juntas, para melhorar seu ambiente de trabalho, para defender seus direitos, para defender uma instituição como a Caixa que ajuda tantas pessoas, é uma experiência diferente"***, avaliou.

Interativo e inovador

Neste ano, as palestras foram realizadas em um amplo auditório, cuja estrutura permitiu que os participantes ficassem mais próximos dos palestrantes, possibilitando maior interação. E para deixar o clima ainda mais descontraído, um grupo musical animou a plateia tocando clássicos da MPB.

Outra novidade do Inspira 2018 foi o espaço Viva Fenae/Apcef, uma estrutura de cerca de 700 metros quadrados, onde foram montadas cinco estações relacionadas às atividades da Fenae e das Apcefs. Entre elas, Educação e Conhecimento, Fenae Transforma, Cultura, Benefícios e Bem-estar, além do setor que tratou da atuação política das entidades.

"No Viva Fenae/Apcef, mostramos tudo que temos feito em defesa da Caixa 100% pública e dos trabalhadores, e também em prol do bem-estar da categoria. Rede do Conhecimento, Talentos, Jogos da Fenae, Eu Faço Cultura e Movimento Solidário são apenas alguns dos nossos projetos abordados de forma lúdica e interativa nesse espaço", acrescentou Jair Ferreira.

Além das palestras, foram realizadas duas oficinas - "Criatividade e Inovação" e "Cervejas Artesanais" - para os participantes que se inscreveram antecipadamente.

"Do Oiapoque ao Chuí"

Participaram do Inspira 2018 associados das 27 Apcefs que fizeram interações na plataforma Rede do Conhecimento e foram contemplados em quatro sorteios realizados pela Fenae.

Do Amapá, Jéssica Ramily se considerava sortuda, porque participou da edição de 2017. ***"Fiz pelo menos uns 10 cursos e fiquei na torcida, mas meu nome só saiu no terceiro sorteio"***.

Na delegação amapaense estava também o estreante Rommenigg Farias, empregado da agência de Laranjal do Jari. ***"É uma oportunidade única que estamos tendo de adquirir novos conhecimentos e de confraternizar com colegas de todo o Brasil"***.

O aposentado Samuel Souza Alves, de Uberlândia (MG), que também não esteve no Inspira 2017, aprovou a estrutura e o nível das palestras. ***"Eu não tinha ideia de como seria. E achei muito legal o formato do evento, foi uma forma de me atualizar. Espero participar do próximo"***.



A catarinense **Roberta Diana Menegatti** está na Caixa há oito anos e desde que entrou no banco é associada à Apcef/SC. ***"É bom saber que a Fenae e a Apcef podem nos proporcionar entre outras coisas momentos como esse, de participar de um evento que nos traz conhecimento e aprimoramento pessoal"***.

Para saber mais acesse

www.fenae.org.br/inspirafenae2018.

Informações também nas redes sociais da Fenae

FenaeFederacao

FenaeFederacao

@fenaefederacao

@sigafenae



Parceria com Nobel da Paz

Um dos momentos mais marcantes do Inspira Fenae 2018 ocorreu na abertura. Os participantes foram convidados a assistirem a um vídeo de Muhammad Yunus, gravado especialmente para o evento no Rio de Janeiro. A Fenae é parceira do Nobel da Paz, sendo a primeira investidora brasileira no fundo da Yunus Negócios Sociais.

"Vocês têm dado suporte a causa que tenho defendido, a de solucionar os problemas dos seres humanos", disse Yunus. Ele ainda destacou a importância da Fenae: ***"Estou impressionado pelo conceito da Federação de empregados da Caixa, onde todos se juntam e não fazem somente coisas para vocês mesmos, mas também para outras pessoas. Pequenos sacrifícios de separar uma porção pequena de dinheiro podem impactar muitas e muitas vidas e criam exemplos para que outras pessoas possam seguir"***.



Cultura

Eu Faço Cultura

Espetáculos em prol da inclusão social

De janeiro a maio, crianças e adolescentes com autismo e outros distúrbios sensoriais tiveram a oportunidade de ir ao cinema e ao teatro. Muitos deles pela primeira vez

A cada oportunidade de atuar em prol da inclusão social, o Eu Faço Cultura - projeto da Fenae e das Apcefs que democratiza o acesso à cultura Brasil afora - mostra que está no caminho certo. De janeiro a maio, o acolhimento especial foi dado a crianças e adolescentes com autismo e outros distúrbios sensoriais. Eles tiveram a mágica sensação de assistir a sessões especiais de cinema e espetáculos de música e teatro.



Graças à parceria com o projeto Sessão Azul, famílias das cidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro foram ao cinema pela primeira vez. ***"Não tenho palavras para expressar a satisfação de proporcionarmos isso. Dar dignidade do ponto de vista da condição social e inserindo-os na sociedade"***, afirma Moacir Carneiro, diretor Sociocultural da Fenae. Nas sessões adaptadas, as luzes ficam parcialmente acesas, o som é mais brando, os pequenos podem se movimentar à vontade e há o suporte de monitores.

Bibiane de Souza e o filho Matheus, de 12 anos, estavam entre os contemplados de Brasília. "Essa é uma oportunidade de dizer para a sociedade que nós fazemos parte dela. A sociedade é heterogênea, as pessoas não são iguais e não se comportam iguais. Por isso, infelizmente, a gente precisa separar e ter um dia assim. Mas eu acho que todas as sessões deveriam ser azuis", destacou.

Já em 26 de abril, o Eu Faço Cultura ofertou uma apresentação do grupo Canela Fina, em Salvador (BA). Foi graças a mais essa iniciativa que o Seu Jaguaraci e a Dona Joselina foram com os dois filhos autistas pela primeira vez ao teatro. ***"A gente nunca teve a oportunidade de planejar. E também com os meninos fica***



tudo mais difícil, a gente nunca sabe como eles vão se comportar", contou Joselina. Dois dias depois, foi a vez do Rio de Janeiro receber o espetáculo adaptado "A Dama e o Vagabundo", outro show de inclusão.

Moacir Carneiro lembra que o EFC é hoje o maior projeto cultural do Brasil financiado com recursos do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). ***"A alma do Eu Faço Cultura é o empregado da Caixa. Direcionando até 6% do IR devido, ele faz com que a gente realize tudo isso"***, frisa. Ele acrescenta: ***"O prazo para fazer as destinações para a edição 2019 do projeto já começou e segue até 17 de dezembro".***





O Eu Faço Cultura completou 12 anos em 2018. No formato atual, compra ingressos de produtores ou fornecedores de cultura e os distribui para pessoas sem oportunidade de acesso, por meio da Lei Rouanet. Os perfis atendidos vão de pessoas de baixa renda, idosos, alunos de escolas públicas, pessoas com deficiência, microempreendedores individuais e beneficiários de programas sociais e de instituições beneficentes. O maior diferencial do programa é a facilidade de participar. Para quem produz basta cadastrar seu projeto e aguardar a aprovação dos documentos que comprovam a legitimidade e qualidade do seu produto. Já os beneficiários só precisam efetuar o cadastro para resgatar um par de ingressos por edição.







Responsabilidade Social

Comunidades de **Belágua** recebem mais benfeitorias

Um poço artesiano na localidade Bom Princípio vai melhorar a qualidade da água potável. Já a criação de abelhas em Preazinho dará mais renda às famílias

No início do mês de maio, duas comunidades da cidade maranhense de Belágua, atendida pelo Movimento Solidário, experimentaram novamente a força da solidariedade. Graças às doações dos empregados da Caixa e o trabalho da Fenae e das Apcefs, com apoio do da Integra e da Wiz, foram inaugurados o poço artesiano em Bom Princípio e, em Preazinho, um apiário com capacidade para abrigar 50 colmeias de abelhas sem ferrão e produzir um mel considerado um dos melhores do mundo, de uma florada da região.

A constatação de que a qualidade da água utilizada em Bom Princípio podia estar causando doenças como a hepatite e verminoses, levou as famílias a solicitarem a perfuração de um poço artesiano para captação de recursos hídricos de melhor qualidade. Em Preazinho, além dos locais para abrigar as colmeias, as famílias receberam um galpão para extração e envasamento do produto.

"Todas as vezes que visitamos Belágua percebemos que as pessoas estão cada vez mais animadas e com outras perspectivas de vida, de trabalho. Eles já vendem o excedente da produção de peixes, as hortas estão em plena produção, tudo isso nos gratifica. Mostra que, na verdade, nós é que temos que agradecer por ver que eles estão superando todas as dificuldades que enfrentam e acreditando na força coletiva para mudar suas vidas", afirmou Jair Ferreira, presidente da Fenae, que tem acompanhado todas as inaugurações de perto.

A visita contou com a participação de representantes da Integra, Wiz, do governo estadual e da prefeitura municipal, todos parceiros do Movimento Solidário na tarefa de elevar o IDH de um dos municípios mais carentes do país.



Sua Apcef

Associado na Meia Maratona da Disney

Djalma Castro, atleta e associado à Apcef/CE, foi buscar a mais recente conquista em Orlando (EUA), onde participou da Star Wars Half Marathon, da Disney. Ele finalizou a prova em 6º lugar. Djalma corre há mais de quatro anos e já voltou de viagem focado nos próximos objetivos: Jogos da Fenae 2018 e Maratona de Berlim.





Temporada Araguaia 2018

A Apcef/GO promove todos os anos acampamento de férias no Rio Araguaia, na cidade goiana de Aruanã. Boa infraestrutura, organização e respeito para com o meio ambiente! Período: de 5 a 29 de julho. Saiba mais no site www.apcefgo.org.br. Contatos pelo e-mail apcefgo@apcefgo.org.br ou pelo telefone (62) 3933-0950.

Teatro nas agências em Sergipe

Para mostrar tudo o que é e faz em prol do pessoal da Caixa, a Apcef/SE levou teatro às agências do banco no estado. Com gargalhadas, bancários acompanharam as esquetes sobre conjuntura e a história de luta da associação. Também foram abordados projetos como Rede do Conhecimento, Nosso Valor, Movimento Solidário, entre outros.





Arraial da Apcef/MA

Venha curtir o tradicional Arraial da Apcef/MA, nos dias 15 e 16 de junho, com as melhores atrações do Maranhão. Serão dois dias de pura beleza, encantos, comidas típicas e muita diversão para toda família. Entre as atrações, show do Grupo Lamparina e Cia Baile de Caixa. Mais informações em www.apcefma.org.br.

Apcef/PE lança aplicativo

Já está disponível, agora nas versões Android e iOS, o aplicativo da Apcef/PE. A ferramenta tem menu diversificado: filiação, atualização cadastral, agenda de eventos, notícias, solicitações, galerias de fotos, reservas de pousadas, parceiros, link para Facebook e contato com a associação. Baixe e concorra a uma linda cafeteira!





Literatura e música na Apcef/RS

Literatura e música sempre são destaques na Apcef/RS. A oficina de escrita literária com o escritor gaúcho Alcy Cheuiche desenvolve o tema "Caixa do Povo e 100% Pública" desde abril. A VI Tertúlia Bancária - Mostra Musical de Todos os Estilos para Todo o Rio Grande, ocorreu no dia 5 de maio.

Novos apartamentos na Apcef/SC

No próximo semestre a **Apcef/SC** iniciará a construção dos novos prédios da sede. Serão dois blocos, totalizando 32 novos apartamentos. Os recursos para a obra já estão provisionados e não haverá chamada extra aos associados. Viabilizar a construção foi uma promessa de campanha da atual direçãoda entidade.





Aposentados da Caixa se reúnem na Apcef/PB

Tudo começou quando Cyane Souto teve a ideia de promover o encontro dos "novos" aposentados e teve o aval do presidente Carlos Espínola para ser na **Apcef/PB**. No primeiro, apenas 18 colegas participaram, e ficou definido que a reunião se repetiria na última quinta-feira de cada mês. Em abril, sétimo encontro, foram 91 aposentados.

"Seja Chef por um dia" incentiva a boa gastronomia

Associados à **Apcef/PR** que gostam de cozinhar podem mostrar sua especialidade no "Seja Chef por um dia". A iniciativa, que volta ao cardápio da associação depois do sucesso de 2017, incentiva a gastronomia e resgata o almoço de domingo em família. A primeira edição do ano será no dia 27 de maio.

Pousada da Apcef/RJ em Cabo Frio

Aproveite a Região dos Lagos do Rio de Janeiro hospedando-se na sede Praiana da **Apcef/RJ**, em Cabo Frio. Com infraestrutura impecável, a pousada oferece facilidade de parcelamento em até 4 vezes nos pacotes de feriados. Informações: (21) 2240-5937 ou reservas@apcefrj.org.br.







Flat Apcef na capital paulista

Agora a **Apcef/SP** possui uma opção de hospedagem na capital paulista: o Flat Apcef. Localizado próximo ao metrô Santana, tem capacidade para até três hóspedes, TV a cabo, Wi-Fi, frigobar e micro-ondas. Também há sala fitness e sauna. As diárias incluem ainda café da manhã. Para informações e reservas, (11) 3017-8306 ou flatapcef@apcefsp.org.br.



Yawalapiti, uma viagem na cultura do Alto Xingu

Flávia Medeiros

No Dia do Índio, os Yawalapiti foram a Brasília contar um pouco da sua história na exposição Entre Tempos, do fotógrafo francês **Olivier Boëls**, que teve apoio da Fenae. Na fala, o respeito à cultura ancestral, que faz um resgate da essência do povo brasileiro

"Fomos os primeiros habitantes do Brasil, somos verdadeiros brasileiros. Queremos que o nosso direito seja respeitado enquanto cidadãos. Com todo esse respeito, viemos mostrar nossa realidade para que as futuras gerações conheçam a cultura indígena, a nossa identidade".

A fala de **Tapi Yawalapiti** abriu a exposição "Yawalapiti - Entre Tempos", no Dia do Índio (19 de abril), no Museu Nacional da República, em Brasília (DF). A Fenae apoiou a iniciativa.





Tapi é filho do cacique Aritana, a maior liderança da aldeia, que fica no Alto Xingu, no Mato Grosso. O indígena de 35 anos está de malas prontas para morar na capital do país. Ele começa este ano a cursar mestrado em Linguística na Universidade de Brasília (UnB), mas a esposa e os quatro filhos ficarão no Alto Xingu. Ele conta que a distância da família tem um objetivo claro: produzir um livro didático e registrar a língua, a história e as origens do seu povo. Hoje, vivem na aldeia cerca de 400 Yawalapiti. Desses, cinco fizeram faculdade.

A expografia foi assinada por Bené Fonteles e caracterizada por pinturas xinguanas. A partir da exposição do fotógrafo Olivier Boëls, a comunidade indígena compartilhou, pela primeira vez, um pouco de sua cultura e de suas histórias ancestrais. A realidade local, espalhada em mais de 150 fotos, levou os visitantes a uma viagem pelo universo do Xingu. Embora carreguem um pouco da cultura urbana, como é possível ver em algumas fotos jogando futebol, a realidade trazida pelos ancestrais da aldeia ainda é muito marcante e preservada.

As pinturas coloridas no corpo - uma marca da tribo, a alimentação, o ritual de mulheres, as lutas, os processos de aprendizagem e a espiritualidade intimamente ligada à natureza convidaram o público a uma vivência pelas belas imagens do Alto Xingu. "***Nosso objetivo é dialogar para os não-indígenas e mostrar nossa realidade***", afirmou Walako Yawalapiti. Yamiko Yawalapiti resumiu: ***"Estamos aqui em busca de respeito e compreensão"***.



Uma exposição diferente

Logo de cara, o público viu que a mostra "Yawalapiti - Entre Tempos" era diferente. Sob a ótica de que ***"Ninguém melhor do que você para contar sua própria história"***, os próprios indígenas escreveram as legendas das fotos. A experiência de imersão se tornou ainda mais realista por conta da presença da comunidade. Cerca de 100 representantes fizeram mediação com o público durante a mostra. Eles conversaram com os visitantes, contaram histórias, curiosidades, cantaram e dançaram, mostraram como é feita a arte local e as pinturas corporais típicas da aldeia onde vivem.

"Eles [os indígenas] têm toda razão e mais lucidez com o que acontece com o planeta. As pessoas da cidade vivem em um mundo material, sem pensar nas consequências. Os indígenas têm certeza de que a natureza é a nossa mãe", disse Fabíola Mujica, uma das visitantes. A venezuelana, de 27 anos, é artista plástica e malabarista. Está há um mês em Brasília e soube da exposição pela internet.

Oliver Boëls definiu o trabalho como um elo entre o mundo do Alto Xingu e o povo da cidade. ***"Existe uma lacuna entre dois universos que não se conhecem. Isso cria muita discriminação e preconceito em relação às populações indígenas"***, pontuou. ***"Não fiz uma exposição sozinho, fui uma ponte para a realidade deles.***



O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, ressaltou a satisfação de apoiar a exposição. ***"Valorizar a cultura está no DNA da nossa federação. Uma iniciativa que retrata o cotidiano dos índios já é digna de reconhecimento. Uma que trata de uma forma tão inovadora, ainda mais. Definimos nosso apoio assim que fomos apresentados ao projeto. E ficamos muito felizes com o resultado e a repercussão"***, observou.

As pessoas puderam conversar diretamente com as fontes. Não existe caminho melhor", acrescentou.

Para o cineasta Takumã Kuikuro, a exposição foi uma oportunidade para todos os indígenas. ***"Queremos mostrar nossa história, temos nossa comunidade, tradição, crença. Quando viemos à cidade, usamos roupas, respeitamos as regras. O branco tem que respeitar nossa cultura também",*** enfatizou. Ele veio da tribo Kuikuro, também do Alto Xingu, e viaja o mundo contando a história do seu povo, como no filme ***"As Hiper Mulheres"***, que fala do Jamurikumalu, o maior ritual feminino da região.

A gestora do projeto e esposa de Olivier Boëls, Nísia Sacco, reforçou a importância da iniciativa, que também possui um viés educativo: ***"Povos e culturas indígenas de modo geral são mal compreendidas. Infelizmente, a realidade hoje evidencia muito preconceito***". Ela ainda frisou que antes de colocar o projeto em prática, os dois foram ao Xingu conversar com a comunidade. ***"Queríamos saber se eles tinham interesse na exposição. Seria um trabalho 'com eles e não sobre eles"***', explicou.

A exposição "Yawalapiti - Entre Tempos" foi realizada de 19 de abril a 20 de maio. No período, houve projeções de vídeos e fotos na cúpula do Museu Nacional, apresentação de dança, demonstração da luta Huka Huka, mesa-redonda com Boëls e lideranças Yawalapiti e visitas guiadas à exposição. O programa educativo recebeu quatro turmas de alunos de escolas públicas e privadas por dia.



Os amigos Diego Gabriel Moreira e Darcy Closs, ambos com 17 anos, cursam o terceiro ano no Centro de Ensino Médio Setor Leste, escola pública de Brasília. Eles foram à exposição na companhia da professora de Sociologia, Márcia Gallina. ***"É uma quebra de estereótipo, do que a sociedade pensa em relação aos índios e como eles realmente são. As escolas poderiam chamar mais indígenas para contar suas histórias"***, sugeriu Darcy. Hoje em dia os índios estão sendo dizimados e as culturas perdidas. É importante respeitá-los", assumiu Diego.

Brasília foi a primeira cidade a receber a mostra. A expectativa da organização é que o projeto visite várias cidades brasileiras e também seja levado ao exterior. ***"Nosso intuito é que as pessoas vejam que é possível ter um estilo de vida integrado e sustentável. Além disso, o trabalho não se conclui com a mostra. Está em constante transformação. Esperamos lançar um livro sobre o tema",*** adiantou Nísia Sacco.

Você sabia?

Para chegar a Brasília, foram necessárias 24 horas na estrada. Da aldeia Yawalapiti, que fica no Parque Indígena do Xingu, os indígenas percorreram um trajeto de barco, outro de frete e, por fim, pegaram um ônibus rumo à capital do país.

A língua Yawalapiti, que se pronuncia "iolapiti", ainda está com a fase escrita em desenvolvimento. Hoje, apenas seis pessoas na aldeia são fluentes no idioma. Trata-se de uma etnia que inclui várias outras, e que agora atua para fazer um resgate da língua.

A comunidade Yawalapiti, situada no Alto Xingu, segue o padrão das aldeias xinguanas. Seus integrantes vivem em grandes casas coletivas, dispostas em formato circular, com uma grande praça central, limpa de mato, onde fica situada a Casa dos Homens. Na praça central acontecem as grandes festas e rituais da aldeia e nesta casa, ou em bancos diante dela, os homens se reúnem para conversar no crepúsculo ou se pintam para as cerimônias.

Atualmente vivem no Brasil 305 etnias, falando 274 línguas diferentes. Cada povo tem seu saber, sua cultura, ciência, arte, literatura, poesia, música e religião. No entanto, uma visão discriminatória pauta a relação entre índios e não índios no Brasil, rejeitando uma das maiores riquezas culturais do país.




SAÚDE
CAIXA
PORQUE
MINHA
VIDA
IMPOR
TA
FENAE
CONTRAF
APCEF
FENAG
Advocef
Fenacef
ANEAC
SOCIALCAIXA


JOGOS
DA FENAE
2018 SÃO PAULO
#SUPERE
SEUS
LIMITES
FENAE
APCEF